
PERFIL DE INTERNAÇÕES POR HIPERTENSÃO ESSENCIAL COM A PROGRESSÃO DA IDADE NA REGIÃO NORDESTE NO PERÍODO DE 2016 A 2021

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Essencial possui etiologia multifatorial e o envelhecimento interfere no risco de doenças cardiovasculares. O número de internações quanto à patologia alcançou 298.924 no Brasil entre 2016 e 2021, impactando o perfil de morbidade nacional, agravando-se como problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar o perfil dos pacientes internados por Hipertensão Essencial quanto ao sexo e idade, entre os anos 2016 e 2021, na Região Nordeste. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, quantitativo, com pacientes internados por Hipertensão Essencial (CID I10) entre 2016 e 2021 no Nordeste incluídas variáveis sexo e idade. A coleta de dados foi realizada através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) na plataforma DATASUS, além de 5 artigos selecionados na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, com posterior análise comparativa e cálculos percentuais. **RESULTADOS:** O número de internações por Hipertensão Essencial no Nordeste foi 38,37% (n=114.716). Observando-se um maior percentual de internações nas faixas etárias de 50 a 59 anos 17,21% (n= 19.748) e na de 60 a 69 anos 21,72% (n=24.923), com aumento de 27,9 % (n= 5.445) entre elas. Cenário em consonância com a literatura, quando processos fisiológicos atrelados ao envelhecimento corroboram para a internação devido à condição hipertensiva. Ressalta-se o sexo feminino com destaque de 60,87% (n=69.837) das internações, situação induzida pela diminuição de níveis do estrogênio, alterando vasoatividade arterial e tônus muscular, consequentemente elevando os níveis pressóricos. **CONCLUSÃO:** Observa-se aumento no número de internações por Hipertensão Essencial no Nordeste com o avanço da idade e destaque do sexo feminino. O estudo forneceu atualização dos dados, contudo, o perfil de internações quanto às variáveis se manteve quando comparado com a literatura. Dessa forma, é pertinente compreender tal perfil para criar medidas estratégicas com objetivo de prevenir e incentivar adesão ao tratamento com fito a promoção à saúde.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Richarles Gleison Fernandes et al. Avaliação do perfil de internações por descompensação da hipertensão arterial sistêmica na macrorregião de saúde norte maranhense, Brasil. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 8, p. e42110817391-e42110817391, 2021.

BARRETO, Mayckel da Silva; MARCON, Sonia Silva. Hospitalização por agravos da hipertensão arterial em pacientes da atenção primária. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 26, p. 313-317, 2013.

CASTRO, Roberta Avelar Araújo de; MONCAU, José Eduardo Cajado; MARCOPITO, Luiz Francisco. Prevalência de hipertensão arterial sistêmica na cidade de Formiga, MG. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 88, n. 3, p. 334-339, 2007.

MACEDO, Joyce Lopes et al. Perfil epidemiológico da hipertensão arterial em um município maranhense. *Revista Ciência & Saberes-UniFacema*, v. 3, n. 4, p. 693-698, 2018.

SANTOS, Suelen Silva; VASCONCELOS, Darizy Flavia Amorim. Hospitalizações por hipertensão arterial essencial em caráter de urgência no Brasil, 2008-2012. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, v. 12, n. 4, p. 465-471, 2013.

PALAVRAS-CHAVE: Grupo Etário; Hipertensão; Perfil de Saúde.
